

Fed endurece, Copom deixa a porta aberta e o dólar segura R\$ 5,13

Uma semana depois da Superquarta, o mercado já digeriu as duas decisões: o Fed (banco central dos EUA) subiu juros pela primeira vez desde 2023 e sinaliza mais altas; o Copom (comitê de juros do Banco Central do Brasil) cortou a Selic para 13,75% e, na ata publicada hoje, não descartou novos cortes. O petróleo recua com a diplomacia EUA-Irã na ONU, o que alivia o real, mas o dólar se fortalece lá fora e a eleição de 4 de outubro está a 12 dias.

DÓLAR COMERCIAL

R\$ 5,13

Hoje +0,5% · Semana -0,29%

Faixa do dia: R\$ 5,108 a R\$ 5,132 · Focus fim de 2026: R\$ 5,20

EURO COMERCIAL

R\$ 5,87

Semana -0,66% · Mês -2,91%

EUR/USD a 1,1450, menor nível desde o fim de julho

OURO · ONÇA (KITCO)

US\$ 4.330

Hoje -0,3% · Semana -1,09%

22,5% abaixo do recorde de US\$ 5,589 (28/01/2026)

DIFERENCIAL DE JUROS BRASIL X EUA

9,75 p.p.

Era 10,25 p.p. antes da Superquarta · -0,50 p.p.

Selic 13,75% x Fed 3,75% a 4,00% (teto). Diferencial menor tende a pesar sobre o real.

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R\$ 5,13	-0,29%	-1,35%	-6,54%
Euro (EUR)	R\$ 5,87	-0,66%	-2,91%	-8,92%
Libra (GBP)	R\$ 6,85	-0,55%	-2,42%	-7,27%
Iene (100 JPY)	R\$ 3,25	-0,87%	-0,28%	-7,19%
Ouro (onça)	US\$ 4.330	-1,09%	-0,94%	+0,50%

Semana: desde o fechamento de sexta (18/09). Mês: base 01/09. Ano: base 31/12/2025. Euro, libra e iene em reais por paridade com o dólar comercial. Verde = moeda/ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Cotações de mercado, sem spread e IOF.

Dólar: o que mexe no câmbio agora

Petróleo em queda ajuda o real. O Brent (referência global do petróleo) recuou 3,4% na segunda e fechou perto de US\$ 100, com expectativa de conversas entre EUA e Irã na Assembleia Geral da ONU. Foi isso que levou o dólar a cair 0,7% ontem, para R\$ 5,10.

Fed hawkish segura o dólar lá fora. (hawkish = postura dura contra a inflação, favorável a juros mais altos) Dirigentes do Fed voltaram a defender novas altas; o mercado precifica (já embute nos preços) cerca de 88% de chance de mais uma alta até dezembro. O índice DXY, que mede o dólar contra moedas fortes, passou de 100,5, maior nível desde o início de agosto.

Ata do Copom: porta aberta, sem compromisso. O BC manteve a Selic em terreno restritivo, citou aumento da incerteza e projeta inflação de 5,2% em 2026. Não indicou o tamanho dos próximos cortes. O Focus desta semana já espera Selic de 13,50% no fim do ano.

Eleição no radar. Pesquisas seguem apertadas para o 1º turno de 4 de outubro. Incerteza política costuma adicionar prêmio de risco ao real nas vésperas do pleito.

Moedas fortes

EURO · R\$ 5,87

Menor valor em reais desde julho. O euro perde para o dólar lá fora (EUR/USD 1,1450). Para viagem à Europa, o nível atual está abaixo da média dos últimos 6 meses (R\$ 5,90).

LIBRA · R\$ 6,85

GBP/USD a 1,3350, pressionada pelo dólar forte. Em reais, a libra acumula queda de 7,27% no ano.

IENTE · R\$ 3,25 POR 100 IENES

O Banco do Japão subiu juros para 1,25%, mas o tom foi menos duro que o esperado. USD/JPY perto de 157,8, com risco de intervenção do governo japonês.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

Euro e libra estão mais baratos em reais do que no início do mês. Compras em parcelas antes da eleição reduzem o risco de pegar um pico de volatilidade.

OPORTUNIDADE DE COMPRA

Abaixo de US\$ 4.300

Juros americanos mais altos pesam no curto prazo, mas os fundos de ouro (ETFs) estão no maior volume em seis meses e os bancos centrais seguem comprando. Para quem está montando posição, a região de US\$ 4.300 é ponto de entrada em parcelas.

QUEM JÁ TEM: MANTER

Proteção de carteira

O ouro segue positivo no ano mesmo depois de cair mais de 20% desde o recorde de janeiro. Com guerra no Oriente Médio e eleição no Brasil, a função de proteção continua valendo.

PARIDADE EM REAIS

R\$ 714 / grama

US\$ 139,21 por grama x dólar a R\$ 5,13.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

VARIAÇÃO RECENTE

-1,09% na semana

Segunda queda seguida; mínima do dia perto de US\$ 4.300. Mês: -0,94%. Ano: +0,50%. O Conselho Mundial do Ouro estimava faixa de US\$ 3.900 a US\$ 4.300 até dezembro.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US\$ 1.000 = R\$ 5.186

Dólar comercial R\$ 5,13 + IOF de 1,1% (remessa para investimento). Não inclui spread da operação.

IOF

1,1% - 0%

1,1% para remessas de investimento. IOF importadores / Simples Nacional: 0% na maioria dos casos para empresas optantes pelo Simples Nacional.

QUANDO ENVIAR

Dólar está no meio da faixa dos últimos 30 dias (R\$ 5,07 a R\$ 5,23), sem desconto relevante. Para compromissos até outubro, antecipar parte do envio protege contra a volatilidade da eleição.

QUEM PODE ESPERAR

Dividir o valor em duas ou três remessas até o fim de outubro, aproveitando dias de queda como o de ontem.

O que esperar até sexta

TER 22

Ata do Copom (já divulgada): cortes seguem possíveis, sem ritmo definido. Trump discursa na ONU; possível encontro com o presidente do Irã.

ALTO IMPACTO

QUA 23

PMIs dos EUA (índices de atividade de indústria e serviços). Restrição a companhias aéreas iranianas entra em vigor. Fluxo cambial do BC.

MÉDIO

QUI 24

Relatório de Política Monetária do BC, com projeções de inflação até 2028. Encontro Trump-Xi Jinping. Pedidos de seguro-desemprego nos EUA.

ALTO IMPACTO

SEX 25

IPCA-15 de setembro (prévia da inflação oficial), projeção de 0,55% no mês. Encomendas de bens duráveis e confiança do consumidor nos EUA.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

Dólar na faixa de 30 dias	38%	R\$ 5,13 entre a mínima de R\$ 5,07 e a máxima de R\$ 5,23. Preço intermediário, próximo da média (R\$ 5,14).
Dólar x projeção Focus	-1, 3%	Spot abaixo dos R\$ 5,20 esperados para o fim do ano: o mercado vê mais espaço para alta do que para queda.
Chance de nova alta do Fed	88%	Probabilidade de alta até dezembro (CME FedWatch). Sustenta o dólar e pesa sobre o ouro.
Diferencial Selic x Fed	9, 75 p.p.	Caiu 0,50 p.p. em uma semana. Reduz a atratividade do real para o capital estrangeiro.
Petróleo Brent	US\$ 100	Recuo com diplomacia EUA-Irã alivia a inflação; qualquer nova escalada reverte o movimento.
Dias até o 1º turno	12	Pesquisas apertadas. Volatilidade tende a subir nas vésperas de 4 de outubro.

VEREDICTO RCS DA SEMANA

Dólar deve oscilar entre R\$ 5,08 e R\$ 5,20. Quem tem viagem ou remessa até outubro: comprar em parcelas agora, sem esperar a eleição. Ouro: manter e comprar em quedas perto de US\$ 4.300.

Fontes: Kitco, Banco Central do Brasil (ata do Copom, Boletim Focus), CME FedWatch, Trading Economics, FXStreet, Investing.com, InfoMoney, Exame, Money Times, Wise e Conselho Mundial do Ouro. Dados coletados em 22/09/2026, até 11h (horário de Brasília). Conteúdo informativo: cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.